



PROPRIEDADE DO CLUB X

REDACTORES PRINCIPAES



Conde da Floresta Negra, Dr. Grotius, Visconde de Cock Tail
e Vice-Consul dos Paizes Baixos.

Publica-se duas vezes por mez. — As assignaturas são gratis.

ANNO I.

RIO DE JANEIRO 18 DE JUNHO DE 1868.

N 19.

Rio. 18 de Junho de 1868.

0 Spleen na vespera de Santo Antonio.

Foi ha poucos dias e creio mesmo, não o affianço porém, que foi na vespera de Santo Antonio.

Sem ser inglez e sem estar na Inglaterra, senti-me affectado de um mal que mais tarde apresentou todos os symptomas de um genuino e verdadeiro *spleen*.

Os estudantes em S. Paulo dão-lhe o nome de *cynismo* e eu o unico juiz competente para determinar o mal que me affectava direi que foi o *tedio*.

Montei a cavallo e segui para o Jardim Botanico para admirar d'alli o nascer da lua.

Era *spleen* lunatico portanto.

A noite estava escura a despeito das estrellas que brilhavão em grande numero.

Para o que me havia de dar o *spleen*, o *cynismo* e o *tedio*?

FOLHETIM.

Os folhetinistas semsaborões.— A politica e o Alcazar.— O povo rei e os tres estados.— O Cavaliere sirvente.— O beneficio do petit Forest.— Associação dentaria.— Indicios de um assassinato.— Por causa de um dente.— Dedicação pela *arte*.— A taboleta do Sr. Simplicio.— Boatos a respeito de S. Jorge.— O homem de ferro.— Como se perde o prestigio e soberania de um santo.— O segredo dos *passadiços* e os saltos mortaes.— A Arcadia Musical.

Os Julio Janin, os A. Karr, os Lopes de Mendonça, e os Cesar Machado no Rio de Janeiro, seja dito sem offensa a ninguem, e sem offensa a mim proprio (que modestia!), é a gente mais semsaborona deste mundo sublunar.

A sua vocaçao, delles, é um dilemma, onde não ha escolher senão uma ou outra ponta.

Se não mergulham na politica (oppositionista sempre nem sei porque?), d'onde raro é vê-los surgir á tona d'agua, dão com os quatro costados no Alcazar, e, ou o applaudem por que está nelle, nessa tribu de mimosas *selvagens*, o seu *dulce far niente*, ou o condenam por aborrecimento e desfastio, sem lhe estudar o fundo, sem investigar que papeis representam as *selvagens* da scena e os *Lovelaces* da primeira ordem e alguns da segunda, visto que os da terceira, opinião seguida, são uns inoffensivos plebeus que lá vão simplesmente com a idéa exclusiva de passarem uma noite mais ou menos distrahadamente.

Em materia de politica, ninguem ignora hoje

que o povo é rei, tudo se faz em nome do povo, embora, como succede nos paizes ainda mesmo os mais adiantados, elle não possa approvar ou reprovar o que fazem os seus patronos, já por falta de recursos para pagar a entrada no *bureau* da imprensa, já por que se se dispuzesse a falar n'uma praça publica, o que seria mais barato e talvez mais imponente, ninguem o ouviria durante dous minutos impassivel e caridosaamente.

Em materia de Alcazar, a cousa é muito diversa.

Moldado ainda pelos antigos systemas de governo, ide lá ver como na platéa se descriminam com facilidade os tres estados, contra os quaes Napoleão I oppoz o seu voto, e nivellou ao simples reluzir da lamina de *son sabre*, *sabre* que não era de seu pai, mas muito seu, segundo diz a historia.

O clero, a nobreza e o povo, formam, pois, o systema governamental do Alcazar! O clero, que não é por certo o da religião de Roma, mas da religião das *selvagens alcazarinas*, senta-se na primeira ordem de cadeiras; a nobreza com a sua indole aventureira, e planejando sempre uma conquista lenta e pouco dispendiosa, toma lugar na segunda ordem; e o povo, cujas algibeiras andam cheias de cotão, e cuja alma, em sensações mundanas, não pôde erguer-se acima dellas, o povo, coitado, deixa-se cahir sobre uns bancos de pão, ao fundo do salão, onde lhe é difficult distinguir, para cumulo de infelicidade, qual

Comecei a contar as crinas do meu cavallo. Quando perdi a conta passei a contar os transeuntes, depois os lampeões de gaz e estava decidido a contar tudo quanto encontrasse ou visse, quando o formidavel estalo de um traque da china tocou como se fosse uma pilha galvânica o organismo do meu meio de transporte e que este me passou, estendendo-me quasi a fio comprido no lagedo.

— Viva Santo Antonio! grita ao mesmo tempo um pirralho em attitude religiosa diante de uma caixa de sabão illuminada e cheia de téteas.

— Viva Santo Antonio! continuou elle possuido de um euthusiasmo crescente á vista dos meus apuros.

Ia dar terceiro viva, quando o pude alcançar e applacar o seu furor, primeiro com a ameaça de uma queixa ao papai, ao que respondeu com uma careta; depois ao urbano rondante, que teve por toda resposta uma boa gargalhada, e finalmente por um bom puchão de orelha que acabou em choro.

D'alli em diante não descancei mais. Era fogo de um lado e do outro.

Foi assim que fiz a importante descoberta, para a qual peço o reconhecimento especial do governo inglez e o geral da humanidade sofredora.

O remedio infallivel contra o spleen: Coloque-se o paciente entre douos fogos, tomará depois quatro colheres de vermifugo do Dr. Fahnestock que se acha á venda no caminho de S. Christovão, Cajú, Engenho Velho e Botafogo, nos estabelecimentos do grande charlata Dr. Pain-Killer.

é o verdadeiro espectaculo, o mais original e mais curioso; se o do palco, se o do clero e o da nobreza?...

Confessemos que é uma infelicidade isto, confessemos, mas não será tambem um manancial magnifico de investigações para um espirito atilado? E' inquestionavelmente!

O povo ahi está... sobe o panno. Não traz o manto de rei, como em politica, mas tem o direito de exprimir o seu voto desassombadamente com a eloquencia tremenda do tacão, ou com o enthusiasmo febrecitante das palmas.

Que contrasenso! Onde é rei não pôde usar do voto, onde tem voto não é rei!

Não lhe agrada a peça e pateia... julga-se livre nas suas manifestações, quando se approxima a policia e lhe diz com o gesto um tanto carregado: *Cuidado!*

— Mas, camarada, accode alguem do lado, nós temos direito a....

— Calle-se já lhe disse, o direito custa bons dous ou tres mil réis, o direito está lá na frente ao pé da orchestra.

A' vista disto o povo quer vingar-se do clero e da nobreza e começa a fallar delles, ás vezes com algum aproveitamento para a moral e bons costumes da sociedade.

Os espiritos vão se illuminando pouco a pouco, e a discussão chega a altura de uma discussão philosophica-social.

— Repara n'aquelle *dandy*, diz um, é dos taes, é clero.

Depois deste incidente e da importante descoberta que aqui transmitto aos irmãos universaes, cheguei em tal estado de lucidez á Lagoa, que comecei a contar as estrellas e sem querer ser hyperbolico, creio poder afirmar que contei todas menos algumas que não pude ver por estarem por detraz do Corcovado. Creio mesmo que comprehendi na conta os taes astros de papel e mecha, que mais de uma vez tem posto em movimento as bombas, os bombeiros e o badalo de S. Francisco.

Os lampeões estavam apagados dahi em diante, como para significar o espirito economico da *illustriSSima* e facilitar os assaltos de algum amigo da propriedade alheia.

Nas noutes de luar esse sistema de economia politica é digno do grande economista Say, sobretudo nas noites em que a Sra. lua apparece lá pelas quatro horas da manhã.

Curado do spleen com a explosão dos traques, tive então de lutar com outra molestia: o medo,

Não sou lá, aqui o confesso, dos mais corajosos. Agarrei-me com Santo Antonio, e hoje que soube da correria de capoeiras que por lá houve, ha duas ou tres noites, peço em nome da segurança individual mais solicitude da policia para aquelles lados.

Felizmente para mim a lua começou a apparecer e graças á sua claridade, pude distinctamente ver tudo quanto me rodeava e convencer-me de que estava só. Assim, sem maior interrupção, cheguei até as palmeiras do Jardim e descansei no hotel, não me esquecendo de festejar a meu modo e segundo as exigencias

Faz a corte a todas as mulheres indistinctamente, é um perfeito *cavaliere sirvente* (*) Olha, lá leva um refresco áquella *houri do paraíso de Mafoma*, e disputa essa honra a muitos outros pretendentes.

— E exacto! chama-se então aquillo *cavaliere sirvente*? E gastam, são ricos naturalmente... não temem a opinião publica porque nada lhe devem?

— Como és ingenuo!

Pergunta alli ao *petit-Forest*, especie d' Belsario que não cessa de estender a mão, se ja recebeu d'aquelle mesmo heróe o valor de uma *reservée* que lhe passou do seu beneficio?

Pergunta-lhe por outros que não apareceram mais, e por outros ainda que blasphemam contra a maldita idéa de os obrigarem a comprimentar, todas as vezes que aqui vêm, o porteiro cujos beneficios, está fóra de duvida, esterelisam por algum tempo a fonte de receita do Alcazar, a não ser que a direccão tome o expediente muito louvavel (para elles, não para o porteiro) de deixar livre ao publico a escolha da porta por onde quer entrar ou sahir.

Já não aconselho o mesmo para a *Associação dentaria*: nesta ha palpitante necessidade de

(*) Diz um espirituoso escriptor: O *cavaliere sirvente*, em Genova, é um homem-cabide: na sua mão está muitas vezes o leque, e a *clotilde*, no seu braço o *casabeque* e o *regalo*: é elle quasi sempre a *femme de chambre de la signora* na sahida do theatro, aonde espera o vehiculo que a transporte do baile até as macias plumagens do seu leito solitario.

do meu phisico o Santo Antonio milagroso que poz na boca do *garçon* o mais assucarado — já está pago — quando lhe pedi *la note*.

Já se vê que encontrei por lá devotos, que com a capa de Santo Antonio adoravam a Santa A... de cujo numero não me quero excluir.

C. DA F. N.

MEDITAÇÃO.

Um dia, ao descambar do sol, dirigi-me melancolico e pensativo ao cemiterio, e alli sentei-me junto á tua campa.

Oh! quão triste fiquei eu, quando sobre ella só pude contemplar os despojos da morte que a juncavam.

Aquelles ossos mirrados já n'outro tempo tiveram vida; e hoje... hoje... nem movimento tem, nem sequer já os posso eu abraçar, pois iria assim profanar essas reliquias sagradas d'aquelles que já nada têm com este mundo.

Contentei-me em lançar-lhes um olhar piedoso, como o derradeiro olhar, que um filho dirige ao pai agonizante, nos ultimos momentos da vida.

E ajoelhei fronteiro á tua sepultura...

Ahi correram-me as lagrimas pelas faces macilentas e desbotadas; quiz então imprimir um beijo sobre a tua lousa sepulchral, tentei-o

duas portas bem separadas para a saída e para a entrada.

Ha dias atiravam-se dous *serenos* com valor inexcavável por uma escada acima da rua do Rosario. O caso devia ser serio e era a julgar pela impressão desagradável que causava entre o povo agglomerado á porta, uns gritos horribles, de arripiar os cabellos, saídas do interior da casa.

Ninguem mais se affoutou a entrar.

A cousa não era para menos. Se fôsse aquillo um assassinato, quem nos assegura que o assassino não estava armado e prompto a abrir caminho, mesmo atravez do mais pacifico abdomen. Nada de graças. A coragem não se avalia pela temeridade, mas sim pela prudencia.

Dentro em pouco tempo desceram os *serenos* a escada, ao fundo da qual, todos os esperavam aniosos para ouvir a narração da tragedia. Um delles, sorrindo-se, mas meio *enfiado*, fez-se orgão da comissão e vinha dizendo: « não é nada, meus senhores... O Dr. Spyer acaba de extrahir um dente, sem dôr, segundo a sua opinião. O paciente foi quem gritou de propósito para o desacreditar, factô pelo qual, diz elle, vai leval-o aos tribunaes. »

Calculem que gargalhada não estoirou dentre os espectadores! Depois disto foram desaparecendo.

Eu tambem sou ás vezes excessivamente curioso. Indaguei do facto, pelo infeliz operado,

tres vezes, e sempre um suor gelido percorria-me o corpo.

Horrorisar-me-hia a presença da morte?

Não; foi porque me julguei indigno de aproximar-me da tua ultima morada, sem que primeiramente houvesse purificado os meus labios com uma fervorosa oração.

Dirigi-me á capella do cemiterio, e ahi contracto me ajoelhando aos pés de Deos, orei sinceramente.

Sahi, e então... julguei ver-te.

Desvairou-se-me a cabeça.

Corri então ao acaso, fugindo de mim mesmo, e dentro em pouco, do alta da montanha vi ainda o teu jazigo allumiado pela fraca luz do sol, que se escondia rapido no horizonte.

Lancei um derradeiro olhar á tua campa, e pareceu-me ver uma auréola de luz celeste, que te circumdava a fronte angelica, e dous anjos levarem-te em triumpho para o céo.

A desesperação entrou-me então na alma; porque até esse momento via eu todos os dias a tua campa, n'ella entrava o meu pensamento, que ainda ahi te ia adorar, mas agora... agora já nada lá existe...

Voaste ao céo, e deixaste-me no mundo só e desalentado.

DR. GROTIUS.

e soube que era este um dentista recentemente aqui chegado, e que tencionava estabelecer-se. Contou-me elle que desconhecendo o processo de tirar dentes sem dôr, descobrimento este que julgava o maior e mais brilhante aperfeiçoamento da sua arte, resolveu-se ao sacrificio de tirar um dente na tal *Associação*, para ver se realmente não havia dôr e se podia penetrar no recondito segredo. Que famosa desillusão! Gritou como um doido varrido, a ponto de acudir a polícia!

Eis um martyr das suas ideias.

E' positivo que, havendo a dôr, não deve o freguez que sahe, encontrar-se na escada com o freguez que entra: isto é contra as regras da hermeneutica *charlatanica*.

Todas estas cousas obrigaram-me a pensar na taboleta de una cocheira da rua do Cattete, onde se lê, bem intelligivelmente: « Simplicio Rodrigues de Lima recebe animaes para ferrar e cura-os homœopathica e allœopathica » e a chegar á conclusão de que tanto o Sr. Simplicio como os socios da *associação dentaria* são bons operadores sem duvida e conhecem profundamente as sciencias a que se votaram de corpo e alma.

No dia de *Corpus Christi* dizia um gaiato que São Jorge não sahia á rua por não lhe terem pago em dia os seus vencimentos de general. Um outro affirmara que a questão era de dignidade, e que o intrepido general, tal era tambem a opinião das irmãdades, não devia apre-

LE PETIT MISERABLE.

Affiançam-nos que Mlle. Aimée vae brevemente representar o papel de Gavroche do *Petit miserable*, tão desapiedadamente mutilado por Mlle. Val-monca.

Agrada-nos sobremodo essa resolução de Mlle. Aimée.

Se de nossa parte alguma couza pezamos na balança de sua deliberação, lh'o agradecemos sinceramente.

Desejavamos ouvir a primeira composição musical de um jovem brasileiro, ao mesmo tempo que queríamos fazer justiça ao Sr. Hubert, cuja intelligença inimigos gratuitos querem pôr em duvida.

Uma e outra cousa nos demonstrará a repetição do *Petit miserable*.

Esperamos pois com anciadade essa repetição e de ante mão declaramos que nos acharemos entre os que sabem animar e reconhecer o talento, e deste modo longe de outros que por uma fatuidade sem base, nem se quer ouvem para juígar.

C. F. DA N.

POESIAS.

N'um jardim de muitas flores
procurei a mais formosa;
teve a palma da victoria
vermelho botão de rosa.

Esse botão exhalava
um perfume rescentente;
tão activo era o seu cheiro,
que quasi matava a gente.

sentar-se em publico, uma vez que não fôra
chamado a presidir os destinos da guerra. E
com razão.

Um guerreiro christão, de boa tempéra, que
jámais dava quartel ao inimigo, e a respeito
do qual se não pôdem attribuir estas palavras
de J. J. Rousseau no Contracto Social: « quant
à moi, je ne connais point de troupes chrétiennes, » um guerreiro destes foi imperdoavel erro
ter sido completamente esquecido.

E o homem de ferro? Aquelle corpo invulne-
ravel, de que não seria capaz, brandindo entre
compacta massa de inimigos o frankisk amea-
çador?

E' pena perderem-se taes reliquias na escuri-
dão de um templo, quando ellas já não servem
para inspirar nas cousas do céo os christãos de
meiado do seculo XIX, e só sim para servirem
de motivo á concurrenceia do mundo elegante,
e do mundo *coquette*. E' evidente deste modo,
que São Jorge começa a perder o antigo pres-
tigio de que o revestira a canonisação da igreja,
e vae perdendo tambem a olhos vistos toda a
soberania e magestade da sua força miraculosa,
que as tradicções nos passaram pela voz do fa-
natismo religioso.

Eu desejava saber o segredo dos escriptores
que não usam de passadiços quando atravessam
por exemplo do Corcovado ao Pão d'Assucar,
ou para dizer logo o que verdadeiramente é,
quando passam de um assumpto para outro,
ambos elles sem nenhuma analogia entre si.

— Rubro botão innocent, lhe disse eu commovido,
tu retratas o semblante do meu anjinho querido.

Elle é como tu vermelho,
como tu, é perfumado,
e de quantos o conhecem
é como tu cobiçado. —

Então o botão de rosa
abrindo as folhas me disse,
com voz cadente e suave,
com indisivel meiguice.

— É falso o que tu me dizes,
Poeta, estás illudido;
esse semblante celeste
é muito meu conhecido.

N'uma tarde quente e bella
vi bem perto a passeiar
esse anjo, essa deidade,
que juraste sempre amar.

Foi tal o gosto que tive
em ver tão grande belleza,
que de amor por seu respeito
a minh'alma ficou preza;
e juro por vida minha
que não ha coisa mais bella,
na terra desbanca as flores,
e no céo vence as estrellas.

DR. GROTIUS.

15 de junho.

Os saltos mortaes fazem-me mal, e raras são
as organizações que os podem ver sem calafrios.

Como podia eu, pois, ligar um idéa qual-
quer a respeito da *Arcadia Musical* quando fal-
lava da religião e de um santo guerreiro, sem
deslocar os dous assumptos?

Em que peze aos jornalistas amantes dos *pon-
tos* e *virgulas* ou das tres estrellinhas não é
isso muito facil.

Graças a Deos! cá estou do outro lado. Se a
passagem foi bem ou mal feita, só o pôde dizer
o... leitor... está dito, o leitor, se souber pres-
tidigitação.

Está fundada a *Arcadia Musical*.

Formou-se de uns arrufos no *Club Mozart*, ar-
rufos que nem sempre matam, nem desprestigiam
o espirito de associação.

Aqui sucede assim

A *Arcadia* dispõe de elementos bastantes para
se tornar uma sociedade proveitosa, e sobre-
tudo sympathica.

O Club X que, sinceramente fallando, regozi-
ja-se ante estes consorciós das intelligencias, ou
quando menos fosse, ante um bom circulo de
palestra, sempre animada, entre o café e o cognac,
felicita a *Arcadia Musical*, augurando-lhe uma
existencia brilhante e exemplificada.

PICK NICK.